



agrupamento de escolas da nazaré

PROJETO EDUCATIVO

2021/22

-

2024/25

Índice

| | |
|---|----|
| 1. Introdução..... | 4 |
| 2. Origem e Constituição do Agrupamento | 5 |
| 3. Missão | 6 |
| 4. Princípios e valores | 7 |
| 5. Relações Institucionais/Parcerias com o meio..... | 9 |
| 6. Caracterização do Agrupamento..... | 10 |
| 6.1. Escolas constituintes e suas valências | 10 |
| 6.2. Recursos Humanos | 11 |
| 6.3. Caracterização socioeconómica (perspetiva evolutiva) | 11 |
| 6.4. Ação Social Escolar..... | 12 |
| 6.5. Avaliação interna (perspetiva evolutiva)..... | 12 |
| 6.6. Avaliação externa (perspetiva evolutiva)..... | 13 |
| 6.6. Estrutura organizacional e funcional/serviços..... | 16 |
| 6.7. Oferta formativa..... | 17 |
| 7. Diagnóstico..... | 18 |
| 7.1. Pontos fortes/reforçar a continuidade: | 18 |
| 7.2. Pontos fracos/Áreas de melhoria: | 21 |
| 8. Visão..... | 23 |
| 9. Áreas prioritárias de intervenção..... | 23 |
| 10. Operacionalização do PEA | 27 |
| 11. Avaliação e monitorização | 41 |
| 12. Divulgação..... | 41 |

Figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Organograma AEN..... | 16 |
| Figura 2 – Oferta Educativa do AEN | 17 |
| Figura 3 – Área de Intervenção | 23 |
| Figura 4 – Articulação entre as áreas de intervenção e os objetivos específicos | 25 |
| Figura 5 – Operacionalização do PE do AEN. | 26 |

Gráficos

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 – Evolução do número de alunos por ciclo de escolaridade | 11 |
| Gráfico 2 – Alunos Apoiados pela Ação Social Escolar, por escalão | 12 |
| Gráfico 3 – Taxas de Transição – Ensino Básico | 12 |

| | |
|--|----|
| Gráfico 4 - Taxas de Transição – Ensino Secundário..... | 12 |
| Gráfico 5 – Alunos do AEN que concluem o 1º Ciclo em quatro anos | 13 |
| Gráfico 6 – Alunos do AEN que concluem o 2º Ciclo em dois anos | 13 |
| Gráfico 7 – Alunos do AEN que obtém positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7º e 8º anos | 13 |

Tabelas

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Provas finais do Ensino Básico – 9º ano de escolaridade | 14 |
| Tabela 2 – Exames Finais Nacionais – 11º ano de escolaridade | 14 |
| Tabela 3 - Exames Finais Nacionais – 12º ano de escolaridade | 15 |

Siglas

| | |
|-------------|--|
| AA | Autoavaliação |
| ACD | Ação de Curta Duração |
| AEN | Agrupamento de Escolas da Nazaré |
| CT | Conselho de Turma |
| CAA | Centro de Apoio às Aprendizagens |
| DT | Diretor de Turma |
| EE | Encarregados de Educação |
| ES | Ensino Secundário |
| MSA | Medidas de Suporte de Aprendizagem |
| MSAS | Medidas de Suporte de Aprendizagem Seletivas |
| PAA | Plano Anual de Atividade |
| PAAA | Plano Anual de Atividade do Agrupamento |
| PE | Projeto Educativo |
| PTT | Professor Titular de Turma |
| RI | Regulamento Interno |
| RTP | Relatório Técnico-Pedagógico |

Acrónimos

| | |
|----------------|--|
| CFAECAN | Centro de Formação de Associação de Escolas dos Concelhos de Alcobaça e Nazaré |
| DAC | Domínios de Autonomia Curricular |
| EMAEI | Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva |
| IGEFE | Instituto de Gestão Financeira de Educação, I.P. |
| GADE | Gabinete de Apoio à Disciplina Escolar |
| GIAE | Gestão Integrada Administração Escolar |
| PASEO | Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória |
| PEI | Programa Educativo Individual |
| PIT | Plano Individual de Transição |
| SPO | Serviços de Psicologia e Orientação |
| TIC | Tecnologias de Informação e Comunicação |

1. Introdução

O Projeto Educativo é uma declaração de princípios que identificam um Agrupamento de Escolas. Nesse contexto, um Projeto Educativo deve conter em si os elementos que permitam dar ao Agrupamento um sentido de unidade em que os elementos da comunidade educativa se revejam, fazendo com que a ação educativa, num determinado momento temporal, se oriente para a persecução dessas finalidades. Daí que o Projeto Educativo esteja sempre aberto à possibilidade de introduzir outras solicitações que se afirmem como mais prementes e necessárias, e defina uma política educativa própria, de acordo com a necessidade do meio e reflita a sua identidade e autonomia.

A concretização do Projeto Educativo necessita de atitudes de colaboração, cooperação e compromisso como alicerces de uma cultura de responsabilidade partilhada por toda a comunidade educativa. A sua exequibilidade dependerá da capacidade de todos para ultrapassar constrangimentos, mobilizar recursos e vontades, congregar esforços e aceitar desafios.

Este Projeto Educativo surge na continuidade do Projeto Educativo anterior e para dar cumprimento ao disposto no Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto – Lei nº 137/2012, de 2 de julho no que diz respeito à Gestão e Administração das Escolas do Ensino Básico e Secundário e irá estar em vigência no próximo quadriénio.

2. Origem e Constituição do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas da Nazaré agrupa todas as escolas da rede pública do concelho, num total de 5 estabelecimentos, com 1471 alunos divididos pelo jardim-de-infância, centros escolares e a escola sede onde são lecionados os segundo e terceiro ciclos e o ensino secundário.

O Agrupamento foi constituído no ano letivo de 2001/2002 com a associação da Escola Básica de 1º ciclo da Pederneira à Escola Básica 2, 3 Amadeu Gaudêncio tornando-se esta a sede do agrupamento, conforme o regulamentado por despacho do Diretor Regional de Educação de Lisboa de 30 de março de 2001.

Posteriormente, em 26 de agosto de 2003, e dando cumprimento ao Decreto-lei nº 115-A/98 de 4 de Maio, concluiu-se o processo de alargamento a todas as escolas da rede de ensino público do concelho da Nazaré.

Mais recentemente, a 5 de julho de 2017, com o alargamento da rede pública ao Ensino Secundário, a Escola Sede passou a designar-se Escola Básica e Secundária Amadeu Gaudêncio, de acordo com o despacho de homologação do IGEFE.

3. Missão

O AEN tem como **Missão** prestar um serviço público de educação e formação de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso dos alunos, promovendo a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho. Procura proporcionar ferramentas diversificadas que possibilitem a exploração das suas capacidades intelectuais, físicas e artísticas, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.

4. Princípios e valores

O AEN assume como referencial para os seus princípios, os que orientam, justificam e dão sentido ao do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO):

- A. Base humanista** – A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar.
- B. Saber** – O saber está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido e robusto.
- C. Aprendizagem** – As aprendizagens são essenciais no processo educativo. A ação educativa promove intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da educação e formação ao longo da vida.
- D. Inclusão** – A escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos.
- E. Coerência e flexibilidade** – Garantir o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação requer uma ação educativa coerente e flexível. É através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores sobre o currículo que é possível explorar temas diferenciados, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas.
- F. Adaptabilidade e ousadia** – Educar no século XXI exige a perceção de que é fundamental conseguir adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.
- G. Sustentabilidade** – A escola contribui para formar nos alunos a consciência de sustentabilidade, um dos maiores desafios existenciais do mundo contemporâneo, que consiste no estabelecimento, através da inovação política, ética e científica, de relações de sinergia e simbiose duradouras e seguras entre os sistemas social, económico e tecnológico e o Sistema Terra, de cujo frágil e complexo equilíbrio depende a continuidade histórica da civilização humana.
- H. Estabilidade** – Educar para um perfil de competências alargado requer tempo e persistência. O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória permite fazer face à evolução em qualquer área do saber e ter estabilidade para que o sistema se adeque e produza efeitos.

Em sintonia com os princípios enunciados, todas as crianças e jovens devem ser encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática os VALORES por que se deve pautar a cultura de escola, a seguir enunciados:

- **Responsabilidade e integridade** – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.
- **Excelência e exigência** – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.
- **Curiosidade, reflexão e inovação** – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.
- **Cidadania e participação** – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.
- **Liberdade** – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

5. Relações Institucionais/Parcerias com o meio

O AEN favorece a interação com diferentes organismos e instituições, com a finalidade de:

- Promover a qualidade e o sucesso das aprendizagens;
- Promover a sua abertura ao meio exterior;
- Cooperar no desenvolvimento de projetos, no âmbito da formação de pessoal docente, não docente e discente;
- Promover a cultura, o conhecimento informal e a construção da cidadania.

6. Caracterização do Agrupamento

6.1. Escolas constituintes e suas valências

A população escolar distribui-se por seis localidades dispersas ao longo das três freguesias.

A diversidade de níveis de educação e de ensino ministrados nas escolas do Agrupamento permite uma melhor perceção da realidade do ensino básico e facilita a articulação entre o Pré-Escolar e o 1.º Ciclo, assim como entre o 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário.

A Escola Sede possui um edifício com cerca de 30 anos, que foi ampliado há 4 anos com a construção de mais seis salas mas continua a precisar de uma intervenção de fundo que contemple tudo o que já se encontrava previsto no projeto de obras. O edifício não dispõe de pavilhão gimnodesportivo próprio e os alunos têm que se deslocar sempre para fora do recinto escolar para as aulas de Educação Física. Para a prática da Educação Física e Desporto Escolar é usado um dos pavilhões gimnodesportivos e as piscinas municipais, propriedade da autarquia, situação que causa alguns transtornos ao controlo das saídas dos alunos, bem como na distribuição dos horários e na pontualidade daqueles em relação às aulas de outras disciplinas.

No 1.º Ciclo, o panorama é significativamente diferente com três Centros Escolares já em funcionamento, dois deles já há alguns anos e com a recente abertura do terceiro Centro Escolar em Famalicão.

O Agrupamento dispõe de duas salas de ensino estruturado (sala do 1º ciclo e sala do 2º e 3º ciclos) para alunos com Perturbação do Espectro de Autismo – teacch e com uma sala de multideficiência no Centro Escolar de Valado dos Frades.

Na promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos, os serviços técnicos pedagógicos do agrupamento integram a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) e o Gabinete de Apoio à Disciplina Escolar (GADE). Neste âmbito, o Agrupamento mantém ainda uma estreita colaboração com a autarquia com o Projeto CAA (Centro de Apoio às Aprendizagens) que faz parte do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar – Aluno ao Centro, apresentado pela Comunidade Intermunicipal do Oeste.

6.2. Recursos Humanos

O corpo docente é constituído, no ano letivo 2021/2022, por 125 professores, sendo 78% professores de quadro do agrupamento e 22% professores do quadro de zona pedagógica. Do total de docentes do quadro, 89 são licenciados, 7 são detentores do grau de mestre e 9 docentes têm o bacharelato. Os trabalhadores não docentes a prestar serviço no agrupamento estão sob a tutela da autarquia.

O Centro de Formação de Associação de Escolas dos Concelhos de Alcobaça e Nazaré (CFAECAN), entidade acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua com o N.º CCPFC/ENT-AE-1417/20, assume-se, desde a sua criação, em 1993, como uma estrutura de apoio à formação do pessoal docente e não docente, com competências atribuídas no que respeita à gestão da formação contínua, assumindo um papel ativo e de relevo, nomeadamente na identificação de necessidades/prioridades e na organização dos seus planos de formação.

Através da elaboração e implementação de Planos de Formação, que se assumem como instrumentos aglutinadores e fios condutores das políticas educativas das Escolas/Agrupamentos associados, bem como do CFAECAN enquanto entidade formadora, pretende reforçar-se a capacidade e qualidade de resposta às necessidades formativas das escolas e dos seus profissionais tendo em vista a crescente melhoria do seu exercício profissional, a constante atualização e aprofundamento de conhecimentos científico-pedagógicos e ainda responder às necessidades prioritizadas pela administração educativa.

6.3. Caracterização socioeconómica (perspetiva evolutiva)

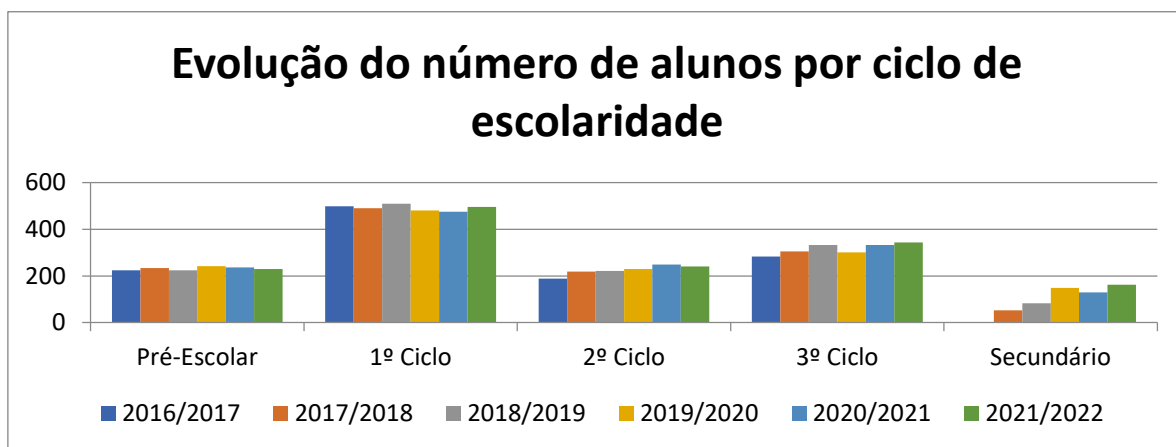


Gráfico 1 – Evolução do número de alunos por ciclo de escolaridade

6.4. Ação Social Escolar

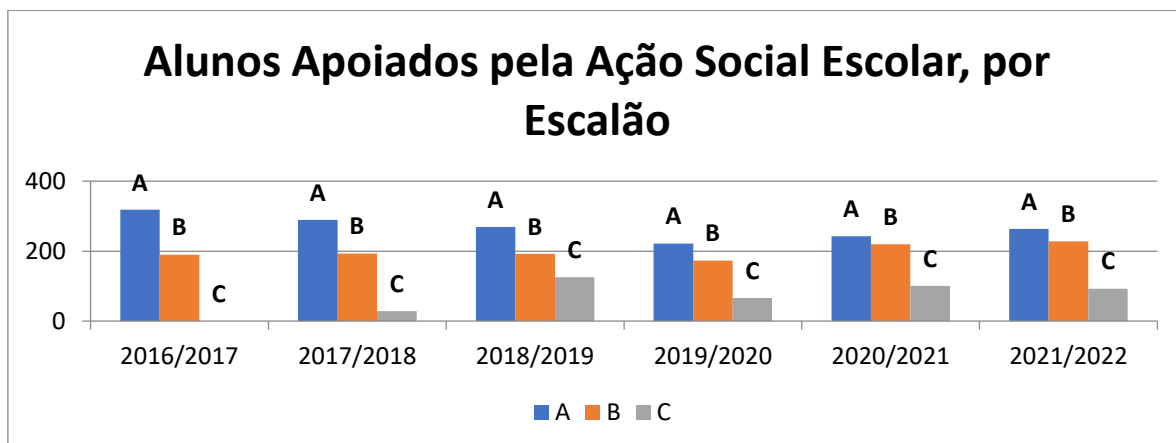


Gráfico 2 – Alunos Apoiados pela Ação Social Escolar, por escalão

6.5. Avaliação interna (perspetiva evolutiva)

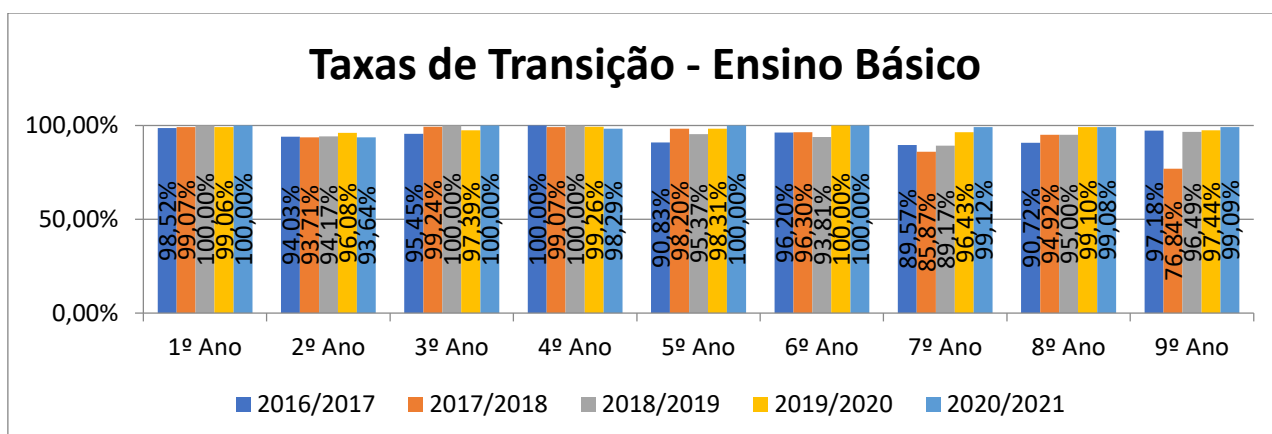


Gráfico 3 – Taxas de Transição – Ensino Básico

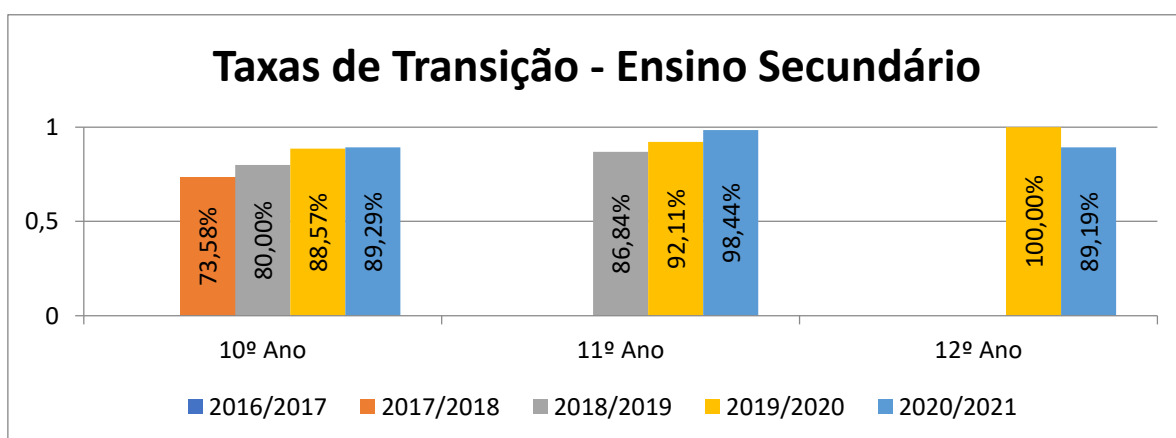
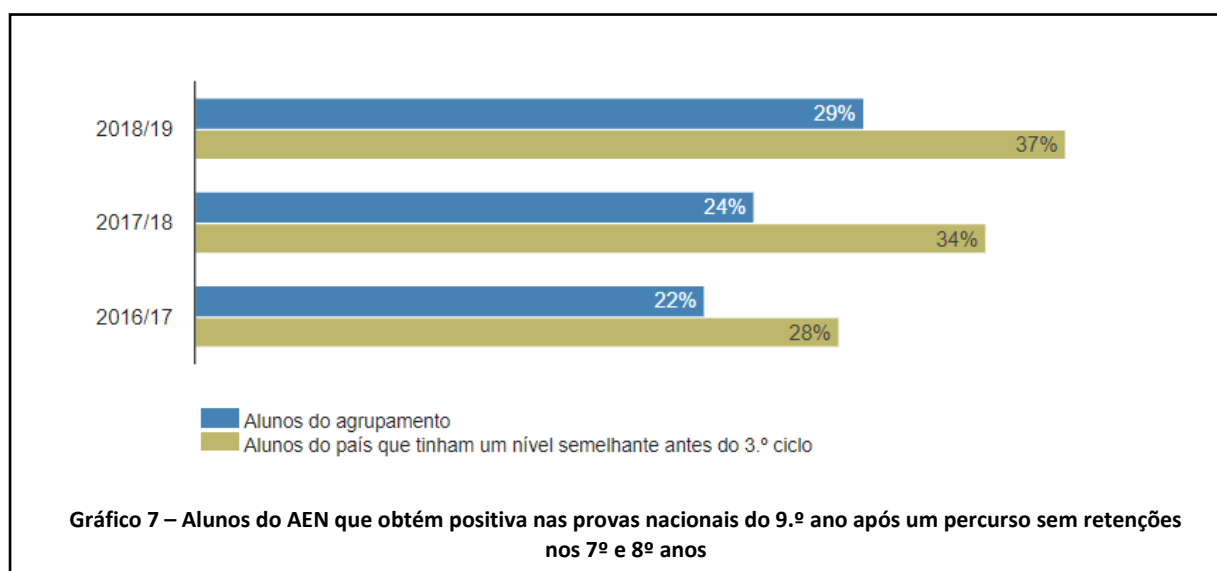
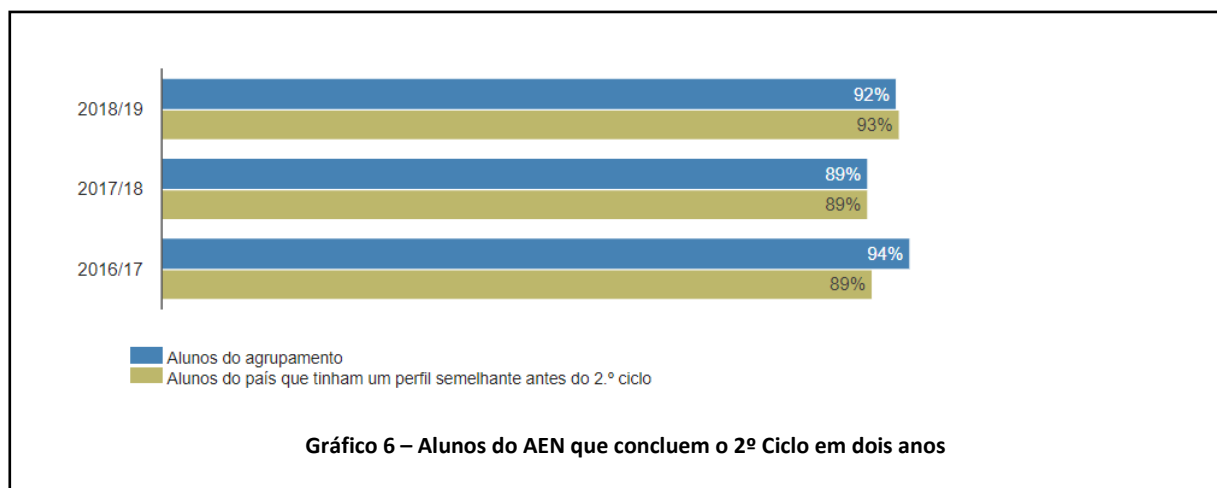
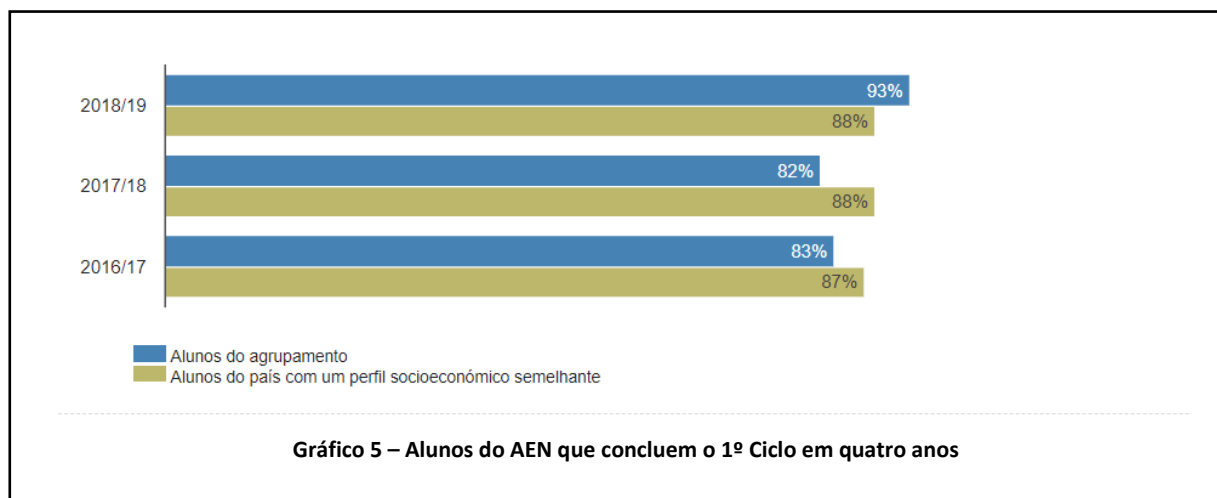


Gráfico 4 - Taxas de Transição – Ensino Secundário

6.6. Avaliação externa (perspetiva evolutiva)



9.º Ano

Tabela 1 – Provas finais do Ensino Básico – 9º ano de escolaridade

| ANO LETIVO 16/17 | | | | | | ANO LETIVO 17/18 | | | | | | ANO LETIVO 18/19 | | | | | |
|------------------|-----|--------|------------|-----|--------|------------------|-----|--------|------------|-----|--------|------------------|-----|--------|------------|-----|--------|
| PORTUGUÊS | | | MATEMÁTICA | | | PORTUGUÊS | | | MATEMÁTICA | | | PORTUGUÊS | | | MATEMÁTICA | | |
| AGR | NAC | DESVIO | AGR | NAC | DESVIO | AGR | NAC | DESVIO | AGR | NAC | DESVIO | AGR | NAC | DESVIO | AGR | NAC | DESVIO |
| 54% | 58% | -4% | 40% | 53% | -13% | 89% | 87% | -2% | 31% | 48% | -17% | 73% | 77% | -4% | 46% | 60% | -14% |

11.º Ano

Tabela 2 – Exames Finais Nacionais – 11º ano de escolaridade

| | ANO LETIVO 18/19 | | | ANO LETIVO 19/20 | | | ANO LETIVO 20/21 | | |
|----------------------------|------------------|-------|--------|------------------|------|--------|------------------|-------|--------|
| | AGR | NAC | DESVIO | AGR | NAC | DESVIO | AGR | NAC | DESVIO |
| Física e Química A | 9,66 | 10,0 | -0,34 | 12,3 | 13,2 | -0,9 | 9,2 | 9,8 | -0,6 |
| Biologia e Geologia | 9,24 | 10,7 | -1,46 | 14,4 | 14,0 | 0,4 | 11,1 | 12,0 | -0,9 |
| Filosofia | 6,06 | 9,8 | -3,74 | 12,5 | 13,0 | -0,5 | 10,4 | 12,2 | -1,8 |
| Macs | 8,04 | 11,0 | -2,96 | 7,0 | 9,5 | -2,5 | 6,3 | 10,7 | -4,4 |
| Geografia A | 8,13 | 10,3 | -2,17 | 10,5 | 13,6 | -3,1 | 10,5 | 10,7 | -0,2 |
| Alemão | ----- | ----- | ----- | 20 | 16,1 | 3,9 | ----- | ----- | ----- |
| Economia A | ----- | ----- | ----- | 14,3 | 12,6 | 1,7 | 15,3 | 12,2 | 3,1 |
| Francês | ----- | ----- | ----- | 13,6 | 15,1 | -1,5 | ----- | ----- | ----- |
| Matemática B | ----- | ----- | ----- | 10,7 | 12,0 | -1,3 | ----- | ----- | ----- |
| Inglês | ----- | ----- | ----- | 15,2 | 15,0 | 0,2 | 15,7 | 14,9 | 0,8 |

12.º Ano

Tabela 3 - Exames Finais Nacionais – 12º ano de escolaridade

| | ANO LETIVO 19/20 | | | ANO LETIVO 20/21 | | |
|---------------------|------------------|------|--------|------------------|-------|--------|
| | AGR | NAC | DESVIO | AGR | NAC | DESVIO |
| Português | 10,3 | 12,0 | -1,7 | 14,5 | 12,0 | 2,5 |
| História A | 14,5 | 13,4 | 1,1 | 15,7 | 12,9 | 2,8 |
| Matemática A | 13,6 | 13,3 | 0,3 | 10,4 | 10,6 | -0,2 |
| Desenho A | 9,9 | 14,7 | -4,8 | ----- | ----- | ----- |

6.6. Estrutura organizacional e funcional/serviços

Tendo em vista os princípios da autonomia, da igualdade, da participação e da transparência, enunciados nos artigos 3.º e 4.º do Decreto-Lei n.º 137/2012, o AEN, regula-se de acordo com a seguinte estrutura:

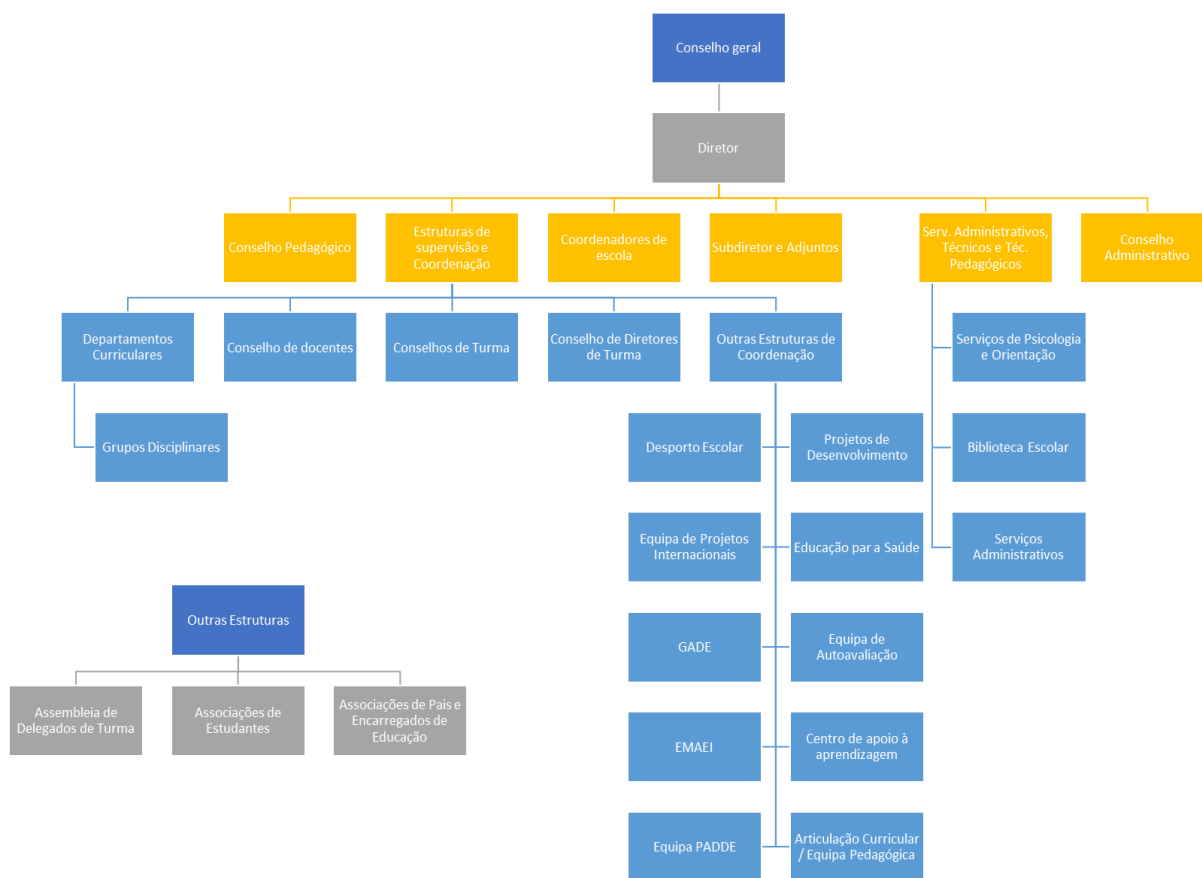


Figura 1 – Organograma AEN

6.7. Oferta formativa

No AEN estão disponíveis diferentes opções educativas e formativas, como se pode perceber no esquema seguinte:

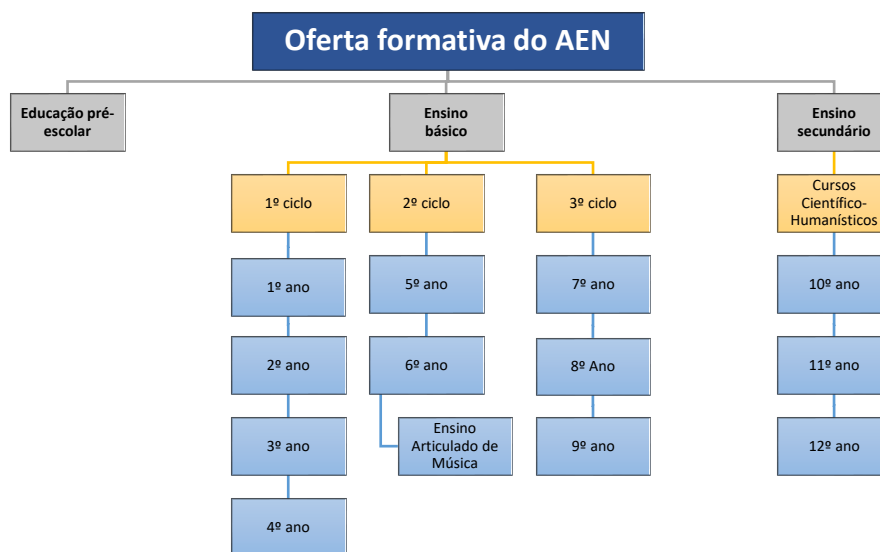


Figura 2 – Oferta Educativa do AEN

7. Diagnóstico

Após caracterização socioeducativa, análise documental, levantamento e análise de conteúdo das opiniões/sugestões da comunidade educativa, emerge destas ações um conjunto de potencialidades que importa reforçar e manter, assim como de problemas/obstáculos que é necessário ultrapassar para melhorar a ação do AEN. O diagnóstico apresentado deverá ser entendido como ponto de partida, não se esgotando no seu registo.

7.1. Pontos fortes/reforçar a continuidade

| DOMÍNIO | AUTOAVALIAÇÃO |
|---|---|
| Critérios | Indicadores |
| Organização e sustentabilidade da AA | Autoavaliação permanente do sucesso académico. |
| Planeamento estratégico da AA | Práticas sistematizadas de utilização de dispositivos de autorreflexão e AA, suportadas por um referencial claro e instrumentos precisos. |
| Consistência das práticas de AA | Hábitos de autoavaliação capazes de diagnosticar e questionar, propondo mudanças de melhoria do serviço educativo. |
| Impacto das práticas de AA | Melhoria dos resultados da avaliação interna e externa. Partilha/divulgação de práticas promotoras de sucesso. |

| DOMÍNIO | LIDERANÇA E GESTÃO |
|---|---|
| Critérios | Indicadores |
| Documentos Orientadores da Escola | Documentos orientadores do agrupamento construídos de forma partilhada e refletida por toda a comunidade escolar. Atualização em conjunto com o Conselho Municipal de Educação da Carta Educativa do Concelho. |
| Mobilização da comunidade educativa | Escola aberta, disponível e recetiva aos Pais e Encarregados de Educação. |
| Desenvolvimento de projetos e parcerias que promovam a qualidade das aprendizagens | Qualidade nas parcerias do Agrupamento, com efeitos na melhoria das condições da prestação do serviço educativo. Incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras. Envolvimento em projetos nacionais e internacionais. |
| Ambiente escolar | Relação positiva entre Pais e Encarregados de Educação e Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma/Educadores |

| | |
|--|--|
| Organização, afetação e formação dos recursos humanos | <p>Corpo docente estável.</p> <p>Aposta anual na formação contínua em serviço.</p> <p>Aumento da diversidade dos recursos técnicos especializados.</p> |
|--|--|

| DOMÍNIO | PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO |
|--|--|
| Critérios | Indicadores |
| Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos | <p>Resposta equitativa à diversidade das necessidades e potencialidades dos alunos.</p> <p>Recursos específicos (humanos, organizacionais e externos) mobilizados.</p> <p>Diversidade de intervenções de desenvolvimento socioemocional dos alunos.</p> |
| Apoio ao bem-estar das crianças e alunos | <p>Dinamização de sessões de formação em temas relevantes.</p> |
| Oferta educativa | <p>Existência do ensino articulado.</p> <p>Projetos e clubes que constituem mais-valias para a formação integral dos alunos.</p> <p>Elevada oferta de modalidades desportivas no âmbito do Desporto Escolar.</p> <p>Bibliotecas escolares (BE) equipadas para o reforço do processo educativo.</p> |
| Inovação Curricular e Pedagógica | <p>Desenvolvimento de Projetos de Promoção do Sucesso Escolar.</p> <p>Implementação do Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA).</p> <p>Cultura de dinamização de práticas pedagógicas diversificadas.</p> |
| Articulação curricular | <p>Existência de equipas de trabalho cooperativo e colaborativo entre docentes: articulação intra e interdepartamental; equipa do PAE; equipa do PAA; equipa da EMAEI; equipas das bibliotecas do AEN; equipa coordenadora de projetos internacionais.</p> <p>Estruturação e articulação do trabalho realizado no âmbito dos conselhos de turma e reuniões de departamento/grupo.</p> <p>Consistência da Estratégia de Educação Para a Cidadania na Escola.</p> <p>Dinâmica nas atividades de enriquecimento curricular.</p> |
| Estratégias de ensino aprendizagem orientadas para o sucesso | <p>Implementação de Critérios de Avaliação do Agrupamento, baseados no PASEO e nas Aprendizagens Essenciais, comuns a todos os níveis de ensino do AEN e de acordo com os DL. 54 e 55/2018.</p> <p>Cenários inovadores de aprendizagem, inseridos em metodologias diversificadas com recurso às tecnologias e reorganização do espaço da sala de aula.</p> <p>Elaboração de matrizes comuns para os processos de recolha de informação.</p> <p>Mecanismos de supervisão e acompanhamento colaborativo da</p> |

| | |
|--|---|
| | prática letiva, em contexto de sala de aula. Incremento das atividades experimentais e de projeto, nomeadamente pela participação em iniciativas de âmbito nacional e internacional. |
| Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e alunos | Implementação de uma cultura inclusiva, escolar e na sociedade civil. Concretização de metodologias específicas, em português e matemática, em turmas dos 1º, 2º e 3º ciclos (Projeto Fénix, Coadjuvação/Apoios Educativos). Operacionalização das funções da EMAI. |
| Avaliação para e das aprendizagens | Critérios de Avaliação do AEN, com as linhas orientadoras da avaliação para e das aprendizagens. |
| Recursos educativos | Centro de Apoio à Aprendizagem como estrutura de apoio dinâmica, plural e agregadora dos recursos humanos e materiais, de saberes e competências existentes na escola. Existência de plataformas digitais de apoio à aprendizagem e de interação com professores-professores; alunos-professores e Escola-EE. (Microsoft Teams e GIAE) |
| Mecanismos de autorregulação | Análise e reflexão dos resultados escolares dos alunos por parte das estruturas competentes. |
| Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo | Implementação de mecanismos para monitorização de sucesso académico e social. |
| Mecanismos de regulação pelas lideranças | Implementação de mecanismos para monitorização de sucesso académico e social. |

| DOMÍNIO | RESULTADOS |
|---|--|
| Critérios | Indicadores |
| Resultados para a equidade, inclusão e excelência | Definição da Intervenção Multinível em equipa. Garante da participação de alunos com menos oportunidades em projetos internacionais e envolvimento parental. Existência de apoio à organização, monitorização e operacionalização das MSA. |
| Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades | Incremento da internacionalização do agrupamento através dos programas Erasmus+ e eTwinning. Diversidade de projetos de desenvolvimento educativo. |
| Cumprimento de regras e disciplina | Valorização das práticas escolares, levando à redução da indisciplina. Existência do GADE, estrutura com a missão de atuar no domínio da gestão de conflitos escolares. |
| Solidariedade e cidadania | Realização de iniciativas/projetos que envolvem alunos e docentes de vários níveis e diferentes escolas do Agrupamento |
| Impacto da escolaridade no percurso dos alunos | Elevada taxa de ingresso, no ensino superior, dos alunos que concluem o 12.º ano, mais concretamente na primeira opção. |

| | |
|---|---|
| Grau de satisfação da comunidade educativa | Aplicação de inquéritos de satisfação sobre a prestação do serviço educativo. |
| Valorização dos sucessos dos alunos | Existência de Quadros de Valor e Excelência, como referência para os outros alunos. |
| Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente | Realização de intercâmbios e parcerias estratégicas internacionais, físicas e virtuais. Desenvolvimento de projetos de inovação pedagógica e parcerias com diferentes entidades e instituições do meio envolvente. |

7.2. Pontos fracos/Áreas de melhoria

| DOMÍNIO | AUTOAVALIAÇÃO |
|--|---|
| Critérios | Indicadores |
| Organização e sustentabilidade da autoavaliação | Articulação da autoavaliação com os restantes processos de avaliação. |

| DOMÍNIO | LIDERANÇA E GESTÃO |
|---|---|
| Critérios | Indicadores |
| Documentos orientadores da escola | Articulação interdisciplinar no PAA (vertical e horizontal). Participação dos alunos e dos Encarregados de Educação no PAA. Mecanismos de avaliação das atividades por parte do público-alvo. |
| Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos | Flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e com as turmas. Reforço dos aspetos pedagógicos no documento critérios de constituição de turmas. |
| Organização, afetação e formação dos recursos humanos | Adequação do rácio e diversidade de técnicos especializados. |
| Organização e afetação dos recursos materiais | Espaços de trabalho autónomo para os alunos e de trabalho docente. Adequação da rede wireless e do material tecnológico e multimédia. |

| DOMÍNIO | PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO |
|---|--|
| Critérios | Indicadores |
| Inovação curricular e pedagógica | Dinamização de oferta no âmbito de flexibilidade curricular. |
| Articulação curricular | Aperfeiçoamento da partilha de informação para melhorar a |

| | |
|---|---|
| | articulação vertical. |
| Estratégias de ensino aprendizagem orientadas para o sucesso | <p>Incremento da formação de docentes para a disseminação de metodologias diversificadas.</p> <p>Mecanismos generalizados que assegurem o acompanhamento da prática letiva em sala de aula.</p> <p>Valorização dos projetos escolares como ferramentas de aprendizagem.</p> |
| Avaliação para e das aprendizagens | <p>Reforço do uso das rubricas como suporte à implementação dos critérios de avaliação do AEN.</p> <p>Diversificar processos de recolha de informação.</p> |
| Envolvimento das famílias na vida escolar | Adesão à Educação Parental. |
| Mecanismos de autorregulação | Formação docente para a melhoria das práticas pedagógicas de autorregulação do currículo e das práticas letivas. |
| Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo | Diversificação dos mecanismos estruturados que promovam a partilha e reflexão acerca das práticas pedagógicas. |

| DOMÍNIO | RESULTADOS |
|---|--|
| Critérios | Indicadores |
| Resultados do Ensino Básico Geral | A percentagem de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola está abaixo da média nacional para alunos do país. |
| Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades | Interação entre as associações de pais do AEN |

8. Visão

O Agrupamento de Escolas da Nazaré pretende ser uma instituição:

aberta, plural e inclusiva, reconhecida pela qualidade e relevância das atividades que desenvolve; de excelência, com capacidade para ministrar todos os graus de ensino do pré-escolar ao secundário, proporcionando uma oferta formativa de qualidade e diversificada, que atrai estudantes com vontade de aprender e de se envolver nas atividades da instituição e da comunidade; que privilegia a inclusão social, a igualdade de oportunidades e a aprendizagem para todos e ao longo da vida; que apoia a inserção na vida ativa e que acompanha o percurso académico e profissional dos seus alunos; que se organiza segundo uma estrutura ágil e participada, baseada numa gestão orientada por objetivos estratégicos, sustentada em sistemas de informação e comunicação eficazes, na transparência de procedimentos e na racionalização e sustentabilidade dos recursos; com docentes e colaboradores técnicos e operacionais qualificados, com elevado nível de realização pessoal e profissional e reconhecidos pelo seu mérito e motivação; que promove parcerias com agentes sociais, económicos, culturais e científicos, regionais, nacionais e internacionais.

9. Áreas prioritárias de intervenção

O AEN tem como finalidade, com a colaboração de todos os elementos da comunidade educativa, orientar a sua ação em torno das seguintes áreas:

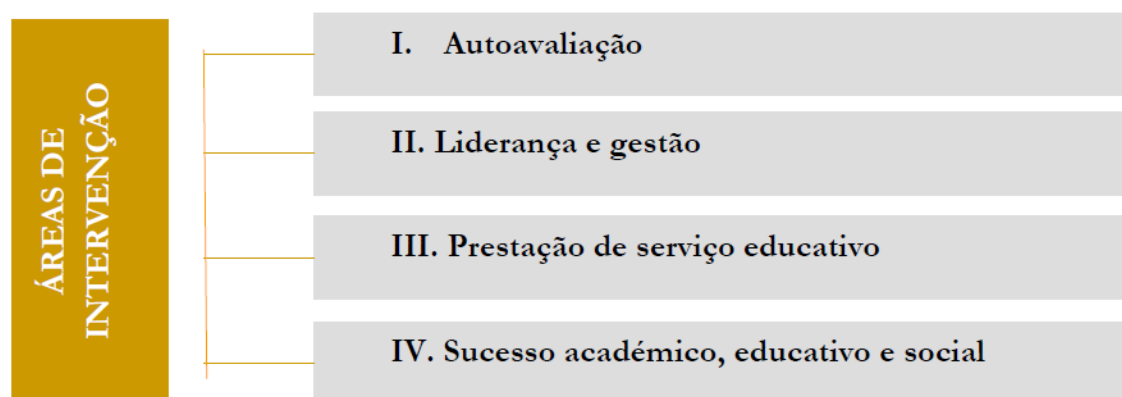


Figura 3 – Área de Intervenção

Estas áreas prioritárias de ação estão dependentes entre si, mas são passíveis de separação em termos conceptuais e nas suas manifestações práticas; visam estabelecer as linhas de intervenção prioritárias, fundamentadas no diagnóstico concebido previamente.

Os objetivos estabelecidos orientam-se igualmente por valores estruturados e integrados em princípios orientadores das políticas e práticas educativas, os quais estão diretamente ligados à vivência numa sociedade democrática. Com estes valores como referência, o AEN não se preocupa

exclusivamente em tentar resolver as dificuldades sentidas, mas também em manter e reforçar os pontos fortes já elencados.

Partindo das áreas de intervenção definidas e da premissa de que ao determinar-se um objetivo se tem como finalidade a clarificação de um processo, explicitando o que fazer, que situações criar, assim como o tipo de resultados a que se pretende chegar, foram delineados os seguintes objetivos estratégicos:

Objetivos estratégicos

- a) Melhorar o sucesso acadêmico, monitorizando e avaliando as aprendizagens.
- b) Articular o ensino, a aprendizagem e a avaliação.
- c) Melhorar os resultados sociais.
- d) Desenvolver mecanismos de inclusão.
- e) Otimizar mecanismos de organização e gestão do AEN.
- f) Fomentar a abertura ao meio, criando sinergias positivas com o território educativo.

A diversidade dos objetivos enunciados deverá ser interpretada como um todo, e não como questões isoladas, não se restringindo ao somatório de atividades de cada órgão, estrutura ou serviço, tal como se mostra no esquema conceptual que faz a articulação entre as Áreas de Intervenção e os Objetivos Estratégicos do PE.

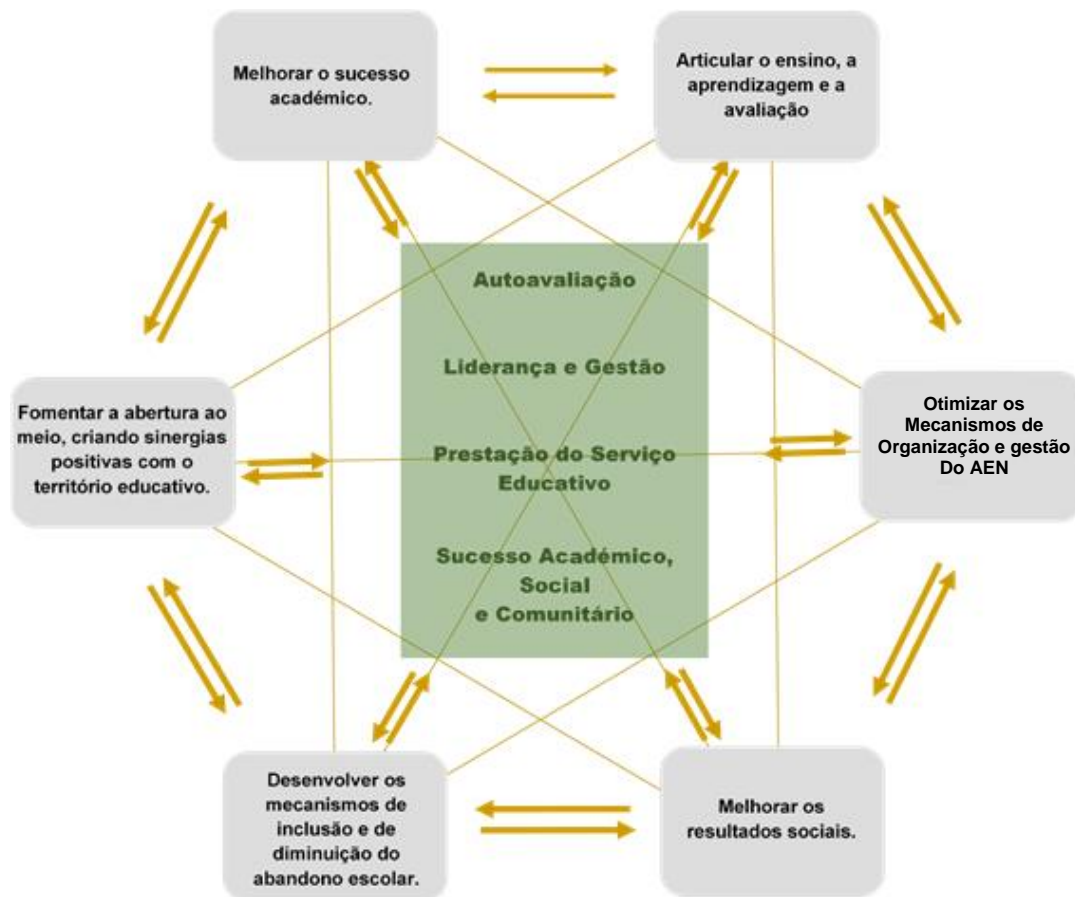


Figura 4 – Articulação entre as áreas de intervenção e os objetivos específicos

Para cada objetivo estratégico foram delineadas várias Metas Educativas, daqui decorrendo toda a operacionalização para a sua concretização: definição de Objetivos operacionais, Ações a desenvolver e respetivos Indicadores, que permitirão fazer a monitorização da implementação deste projeto, de acordo com o seguinte esquema:



Figura 5 – Operacionalização do PE do AEN

10. Operacionalização do PEA

OBJETIVO ESTRATÉGICO – 1

MELHORAR O SUCESSO ACADÊMICO, MONITORIZANDO E AVALIANDO AS APRENDIZAGENS.

METAS EDUCATIVAS

1. Em cada ano letivo melhorar a percentagem dos percursos diretos de sucesso.
2. Em cada ano letivo, melhorar as taxas de transição, a eficácia e a qualidade dos resultados internos.
3. Reduzir no Ensino Básico, a um máximo de 0,50 a diferença entre as classificações internas de frequência e as obtidas nas provas finais nacionais.
4. Reduzir no Ensino Secundário, a um máximo de 3 valores, a diferença entre as classificações internas de frequência e as obtidas nos exames finais nacionais, pelo menos em 70% das disciplinas sujeitas a exame final nacional.
5. Superar globalmente as médias nacionais, pelo menos em 50% das disciplinas sujeitas a exames e provas nacionais (ensino básico e secundário).

OPERACIONALIZAÇÃO

| Objetivos operacionais | Ações a desenvolver | Indicadores |
|--|---|---|
| Prosseguir a monitorização da avaliação do sucesso académico. | <ul style="list-style-type: none">• Integração no referencial para a monitorização do sucesso académico os percursos diretos de sucesso.• Os coordenadores de departamento e delegados de grupo promovem a eficácia da reflexão-ação junto dos seus pares.• Reflexão acerca da intervenção multinível. | <ul style="list-style-type: none">• <i>Dados do Infoescolas.</i>• <i>Grelhas de avaliação do sucesso académico por semestre.</i>• <i>Relatórios/Plano Melhoria do sucesso académico elaborados pela equipa da avaliação interna.</i>• <i>Resultados dos alunos com RTP, PEI e PIT.</i> |
| Melhorar os resultados académicos. | <ul style="list-style-type: none">• Constituição de turmas com base no critério da homogeneidade, de acordo com a implementação de projetos que se adequem às suas características específicas.• Distribuição eficiente do serviço docente com vista à melhoria da aprendizagem, acautelada a devida articulação | <ul style="list-style-type: none">• <i>Monitorização periódica dos resultados das ações desenvolvidas.</i> |

| | | |
|---|--|---|
| | <p>pedagógica.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reforço da coadjuvância/codocência em turmas numerosas ou heterogêneas, nas disciplinas com menor sucesso e/ou sujeitas a exame nacional. • Constituição de tutorias, não só por docentes, como também por alunos mais velhos. • Projetos de âmbito nacional que visem a melhoria dos resultados académicos (Fênix, Projeto MAIA, Turma+). • Projetos artísticos e desportivos que fomentem a articulação/flexibilidade do currículo escolar com o desenvolvimento do potencial talento dos alunos. • Reforço da dinamização de atividades de intervenção vocacional destinadas ao ES | |
| <p>Diminuir a diferença entre a avaliação interna e a avaliação externa.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Otimização de estratégias eficazes de preparação dos alunos para as provas e exames finais nacionais. • Reforço das salas de estudo para o ensino secundário e desdobramento de turmas. | <ul style="list-style-type: none"> • <i>Classificação das provas e exames finais nacionais.</i> • <i>Classificações internas.</i> |

OBJETIVO ESTRATÉGICO – 2

ARTICULAR ENSINO, APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

METAS EDUCATIVAS

1. Melhorar a articulação curricular, numa perspetiva interdisciplinar e holística.
2. Incrementar anualmente, o número de docentes do AEN, em regime de voluntariado, em projetos de observação das práticas letivas.
3. Consolidar as práticas de avaliação formativa, valorizando o feedback de qualidade e a autorregulação.
4. Desenvolver competências reflexivas sobre as práticas no âmbito do trabalho colaborativo.

| OPERACIONALIZAÇÃO | | |
|---|--|--|
| Objetivos operacionais | Ações a desenvolver | Indicadores |
| Afetar recursos humanos e materiais necessários à melhoria das práticas letivas. | <ul style="list-style-type: none">• Promoção de mecanismos de supervisão colaborativa.• Utilização da observação de pares na disseminação de estratégias inovadoras.• Utilização das TIC como instrumentos de trabalho potenciador de aprendizagem.• Adoção de modelos de coadjuvação em sala de aula.• Operacionalização em grupo das aprendizagens essenciais que sustentem uma aprendizagem com significado para cada disciplina e por ano. | <ul style="list-style-type: none">• <i>Aulas observadas: professores que se voluntariam para a observação de aulas, independentemente das disciplinas.</i>• <i>Sessões reflexivas sobre práticas pedagógicas inovadoras.</i> |
| Promover o estudo orientado, reforçando o papel da sala/centro de estudo, das BE/CRE e das aulas de apoio. | <ul style="list-style-type: none">• Apelo sistemático à presença dos alunos na sala/centro de estudo, na BE/CRE e nos clubes.• Identificação e sinalização atempada de alunos com dificuldades. | <ul style="list-style-type: none">• <i>Registos de presenças nas aulas de apoio e na sala/centro de estudo.</i>• <i>Análise dos registos internos.</i>• <i>Propostas de apoio educativo.</i>• <i>Percentagem de alunos que beneficiam de acompanhamento pedagógico.</i> |
| Promover nos alunos a consciência do seu papel ativo | <ul style="list-style-type: none">• Reforço, ao nível da sala de aula, da divulgação e explicitação dos critérios de avaliação do AEN, da disciplina | <ul style="list-style-type: none">• <i>Supervisão feita pelos coordenadores e delegados de grupo.</i> |

| | | |
|---|--|--|
| como fator de mudança no seu processo de aprendizagem. | <p>e dos processos de recolha de informação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reforço das estratégias que promovam a motivação, a participação e o envolvimento dos alunos no seu processo de aprendizagem e avaliação. | <ul style="list-style-type: none"> • <i>Questionários.</i> |
| Consolidar a dimensão formativa como principal modalidade da avaliação. | <ul style="list-style-type: none"> • Formulação de objetivos pedagógicos claros. • Realização sistemática da avaliação formativa que contribua para a melhoria das estratégias de ensino e das aprendizagens dos alunos, através do feedback de qualidade. | <ul style="list-style-type: none"> • <i>Diversidade de processos de recolha de informação.</i> • <i>Questionários.</i> • <i>Material elaborado em grupo (rubricas, instrumentos de recolha de informação – grelhas, etc.).</i> |
| Incentivar a utilização de metodologias ativas, diversificadas e inovadoras, para que os alunos “aprendam a aprender”. | <ul style="list-style-type: none"> • Diversificação das metodologias, privilegiando as metodologias ativas, com vista à autonomia do aluno (ex. aula/oficina, debates, dramatizações, trabalho em equipa, entre outros). • Valorização do ensino experimental em ciências, rentabilizando os laboratórios existentes. • Interação entre os alunos dos diferentes níveis de ensino, permitindo uma articulação e acesso de conhecimentos relacionados com as práticas experimentais. • Utilização de ferramentas digitais de apoio a atividades de aprendizagem ativa e significativa. • Promoção de mecanismos de autorregulação das aprendizagens pelos alunos através de observação de aulas. | <ul style="list-style-type: none"> • <i>Iniciativas realizadas no âmbito da promoção das ciências experimentais.</i> • <i>Exposições dos trabalhos realizados ao longo do ano letivo.</i> • <i>Análise das planificações.</i> • <i>Deslocações com os alunos do Pré-escolar e 1.º Ciclo no âmbito da atividade experimental.</i> • <i>Iniciativas realizadas, no âmbito do Referencial Aprender com a BE.</i> • <i>Atividades das bibliotecas escolares que integram e desenvolvem as literacias da leitura, dos media e da informação nas aprendizagens.</i> • <i>Resultados analisados e devolvidos pela Avaliação Interna, Plano Anual de Atividades e Plano de Ação Estratégica</i> |
| Incentivar, apoiar e facilitar a profissionalidade, entendida como compromisso pessoal de melhoria tendente à inovação contínua e reflexiva das práticas pedagógicas | <ul style="list-style-type: none"> • Oferta diversificada de formação. • Mobilização dos docentes para a apropriação dos documentos estruturantes do AEN. • Participação em projetos nacionais e internacionais. | <ul style="list-style-type: none"> • <i>Frequência em ações de formação creditadas ou não.</i> • <i>Ações de disseminação.</i> • <i>Questionários.</i> |
| Desenvolver o trabalho colaborativo entre os docentes. | <ul style="list-style-type: none"> • Promoção de condições para o desenvolvimento do trabalho colaborativo e multidisciplinar. | <ul style="list-style-type: none"> • <i>Acervo digital.</i> |

| | | |
|---|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Partilha de estratégias de ensino diversificadas e atualizadas. • Promoção da prática voluntária de “abrir a sala de aula” a outros docentes., com intuito de observação/partilha de modus operandi pedagógico. • Inclusão na ordem de trabalhos das reuniões de grupo de um ponto referente ao desenvolvimento do trabalho colaborativo. • Otimização de um arquivo digital de recursos, por cada área disciplinar, e com o contributo de todos os níveis de ensino dessa área disciplinar. • Consolidação do laboratório de práticas pedagógicas onde os docentes partilhem a inovação, as dificuldades, os receios e aspirações, configurando-se numa rede interna e externa, em formato presencial e/ou online. | <ul style="list-style-type: none"> • <i>Domínios de Autonomia Curricular (DAC).</i> • <i>Atas dos grupos e dos Conselhos de Turma</i> |
| <p>Reforçar as práticas de articulação curricular.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Construção de um referencial de articulação horizontal e vertical. • Incremento da BE/CRE como parceiro privilegiado na articulação e dinamização de atividades. | <ul style="list-style-type: none"> • <i>Atividades desenvolvidas pela BE/CRE.</i> • <i>Documentos educativos.</i> • <i>Participantes nas ações desenvolvidas.</i> • <i>DAC concretizados.</i> • <i>Plano de Articulação Curricular.</i> • <i>PAA das bibliotecas.</i> • <i>Análise dos questionários da Rede de BE do ME.</i> |

OBJETIVO ESTRATÉGICO – 3

MELHORAR OS RESULTADOS SOCIAIS

METAS EDUCATIVAS

1. Avaliar junto da comunidade educativa o grau de satisfação do serviço educativo prestado pelo AEN
2. Intensificar a participação dos alunos e Pais e/ou Encarregados de Educação na vida do AEN.
3. Apoiar os alunos na transição pós-escolar.
4. Incrementar o gosto pelas artes, desporto, promovendo o sentido crítico.
5. Promover o desenvolvimento de valores solidários e democráticos.

| OPERACIONALIZAÇÃO | | |
|--|---|---|
| Objetivos operacionais | Ações a desenvolver | Indicadores |
| Reforçar a participação na vida escolar dos alunos, Pais/EE e famílias. Corresponsabilizar Pais e EE no seu dever de educar e valorizar a escola. | <ul style="list-style-type: none">• Dinamização de atividades que estimulem uma participação mais ativa dos Pais/EE nas iniciativas promovidas pelo Agrupamento.• Reuniões dos DT/PTT, com os Pais/EE, ao longo do ano letivo, no sentido de um maior envolvimento e responsabilização pela vida escolar.• Otimização da interação regular entre DT e famílias.• Promoção da participação dos alunos nos órgãos de direção do Agrupamento, nos conselhos de turma e nas Associações de Estudantes.• Organização de sessões de informação para Pais/EE sobre percursos formativos no 3.º período de cada ano letivo.• Estímulo à criação de uma união de associações de Pais e EE de modo a favorecer a articulação entre a escola e a família.• Desenvolvimento de competências no relacionamento parental. | <ul style="list-style-type: none">• <i>Percentagem de Encarregados de Educação presentes nas reuniões com os DT/Titulares de Turma.</i>• <i>Caderneta escolar/mensageiros.</i>• <i>Alunos presentes nas diversas iniciativas programadas.</i>• <i>Pais envolvidos no Projeto de Educação Parental.</i>• <i>Concretização da existência da união das associações de Pais/EE.</i> |

| | | |
|--|---|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Criação de espaços de debate/auscultação sobre as questões que preocupam os Pais/EE. • Dinamização da “Escola de Pais” através de sessões de formação em diferentes âmbitos como, por exemplo, Família e Educação, desenvolvimento do Adolescente, relação Escola e Família. • Disponibilizar, no início do ano letivo, um conjunto de documentos, tais como: linhas orientadoras do PE, excertos de RI, funcionamento de salas de estudo, etc. | |
| Promover formas de solidariedade (inter pares e intergeracionais). | <ul style="list-style-type: none"> • Motivação e corresponsabilização de grupos de Pais/EE na dinamização de atividades culturais, lúdicas e recreativas. • Promoção de projetos de animação, voluntariado e associativismo. | <ul style="list-style-type: none"> • <i>Relatório de avaliação das atividades desenvolvidas</i> |
| Promover respostas de transição para a vida pós-escolar. | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento, ao longo da escolaridade, de projetos de empreendedorismo. • Estabelecimento de parcerias com vista à inserção na vida ativa dos jovens que terminam a sua formação. • Monitorização do impacto da escolaridade no percurso dos alunos. | <ul style="list-style-type: none"> • <i>Projetos concretizados e atores envolvidos.</i> • <i>Protocolos estabelecidos com entidades empresariais.</i> • <i>Levantamento estatístico referente à inserção dos alunos no mercado de trabalho e/ou prosseguimento de estudos.</i> |
| Interiorizar valores e condutas que levem à formação ética e moral. | <ul style="list-style-type: none"> • Promoção de uma cultura de atenção ao outro e à participação cívica. • Incentivo à criação de um projeto Grupo Interpares Voluntário de Estudo (GIVE). • Transmissão de valores comuns de respeito por nós, pelos outros e pelo ambiente. • Explanação do Regulamento Interno nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento. • Envolvimento dos alunos na criação e valorização de regras de comportamento e de atitudes adequadas, dentro e fora da sala de aula. | <ul style="list-style-type: none"> • <i>Bolsa de alunos tutores que se voluntariem para prestar apoio aos colegas.</i> • <i>Taxa de participação.</i> • <i>N.º de turmas contempladas pelo projeto GIVE.</i> • <i>Medidas disciplinares.</i> |
| Educar para o ambiente, cultura, saúde e desporto. | <ul style="list-style-type: none"> • Promoção da educação para a saúde, desenvolvimento sustentável e sexualidade de forma transversal, no desenvolvimento dos currículos, através da disciplina de | <ul style="list-style-type: none"> • <i>Taxa de participação.</i> • <i>Resultados alcançados.</i> |

| | | |
|--|---|---|
| | <p>Cidadania e Desenvolvimento, entre outras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reforço da participação dos alunos em atividades, no âmbito do Desporto Escolar. • Implementação de ações que visem a salvaguarda do património. • Realização de atividades que despertem a criatividade e promovam o gosto pelas artes, o sentido crítico e estético. • Envolvimento dos alunos em eventos culturais / artísticos, pertinentes e polarizadores de aprendizagens, de iniciativa local/nacional de carácter cultural. | <ul style="list-style-type: none"> • <i>N.º de ações/atividades previstas no PAA.</i> • <i>Relação entre atividades/projetos propostos e realizados.</i> • <i>Questionários.</i> • <i>Relatório dos Projetos e atividades específicos da BE</i> |
|--|---|---|

OBJETIVO ESTRATÉGICO – 4

DESENVOLVER OS MECANISMOS DE INCLUSÃO E DE DIMINUIÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR

METAS EDUCATIVAS

1. Reduzir o abandono escolar, tendencialmente, a 0%.
2. Projetar estratégias propícias a um favorável desenvolvimento integral do aluno.
3. Promover oportunidades diferenciadas de sucesso académico e educativo.

| OPERACIONALIZAÇÃO | | |
|---|--|---|
| Objetivos operacionais | Ações a desenvolver | Indicadores |
| Prevenir a desistência, o abandono escolar e melhorar o comportamento e o sentido de responsabilidade. | <ul style="list-style-type: none">• Identificação atempada dos alunos pela EMAEI.• Encaminhamento e acompanhamento dos alunos, em situação de risco de abandono, pela equipa da EMAEI.• Ações de sensibilização aos alunos sobre atitudes de autoestima, respeito mútuo e regras de convivência, que contribuam para a sua educação, enquanto cidadãos tolerantes, autónomos, organizados e civicamente responsáveis.• Corresponsabilização dos Pais/EE pela assiduidade dos filhos/educandos.• Encaminhamento de alunos para orientação vocacional.• Frequência do Apoio Tutorial Específico e Mentorias | <ul style="list-style-type: none">• <i>Diagnóstico no CT e EMAEI.</i>• <i>Contactos realizados com outras entidades.</i>• <i>N.º de alunos em risco de abandono acompanhados pela EMAEI</i>• <i>N.º de alunos em risco de abandono acompanhados no SPO.</i>• <i>Concretização de ações de sensibilização.</i>• <i>Contactos com os EE.</i>• <i>Número de alunos que mudam de curso por reorientação vocacional</i>• <i>Existência de atividades diferenciadas.</i>• <i>Percentagem de alunos em abandono escolar.</i>• <i>N.º de alunos envolvidos em projetos de prevenção de falta de assiduidade e do abandono escolar.</i>• <i>Nº de famílias envolvidas em projetos de</i> |

| | | |
|---|---|---|
| | | <i>prevenção de falta de assiduidade e do abandono escolar.</i> |
| Implementar estratégias facilitadoras do desenvolvimento global do aluno, aliando o currículo formal e informal. | <ul style="list-style-type: none"> • Reforço das ações de formação de curta duração que visem as linhas organizacionais do AEN, no sentido de garantir a adequação do processo de ensino e aprendizagem à participação social e à vida autónoma das crianças e jovens com NE e/ou em risco de abandono. • Atribuição do papel de tutor aos professores com competências para responder à diversidade dos alunos. • Manutenção das dinâmicas de inclusão (in)formativas, envolvendo pais, alunos, técnicos especializados, AO e docentes. | <ul style="list-style-type: none"> • <i>Nº ACD/público alvo-participante/temática.</i> • <i>Existência de reuniões de articulação.</i> • <i>Relatório da EMAEI, da Equipa de 1ª linha e do SPO.</i> • <i>N.º de alunos em tutoria/mentoria.</i> |
| Privilegiar o planeamento educativo centrado no aluno com seleção das estratégias mais adequadas e enquadradas numa perspetiva de Desenho Universal. | <ul style="list-style-type: none"> • Agregação da resposta especializada a alunos com Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão adicionais e seletivas. • Criação acervo de materiais específicos, guias e planos numa perspetiva de Desenho Universal para a Aprendizagem. • Aumentar as ofertas de estratégias curriculares diferenciadas. • Investimento no Trabalho Colaborativo como fator potenciador da aprendizagem. | <ul style="list-style-type: none"> • <i>Turmas com nº de alunos reduzida de acordo com o expresso no RTP.</i> • <i>Taxa de sucesso dos alunos com MSAA e MSAS.</i> • <i>N.º de solicitações de apoio ao CAA.</i> |

OBJETIVO ESTRATÉGICO – 5

OTIMIZAR OS MECANISMOS DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO AGRUPAMENTO

METAS EDUCATIVAS

1. Consolidar práticas sistemáticas de autoavaliação dos serviços educativos prestados pelo AEN.
2. Promover uma gestão eficiente da ação educativa envolvendo, positivamente, todos os atores da mesma.
3. Garantir a todo o pessoal docente o acesso a formação adequada às necessidades do AEN.

| OPERACIONALIZAÇÃO | | |
|--|---|--|
| Objetivos operacionais | Ações a desenvolver | Indicadores |
| <p>Reforçar uma cultura de autoavaliação que regule os processos e resultados nas várias dimensões de intervenção educativa do AEN.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Criação de uma dinâmica organizacional da EMAEI, respondente às estruturas avaliativas. • Conceptualização de uma dinâmica de avaliação do desempenho da escola, com o objetivo de regular o seu funcionamento. • Utilização dos resultados da avaliação interna e externa para reformular o PEA, na gestão das atividades, na organização e nas práticas profissionais. • Realização de inquéritos por questionário e/ou entrevistas para recolha da opinião dos elementos da comunidade escolar sobre o funcionamento do AEN. • Reuniões frequentes dos coordenadores de departamento e delegados, assegurando plataformas de partilha. • Consolidação dos mecanismos de divulgação/circulação da informação, nomeadamente, rentabilizando as potencialidades da plataforma de comunicação institucional existente no AEN. | <ul style="list-style-type: none"> • <i>Relatório de avaliação e monitorização da EMAEI.</i> • <i>Relatório da Avaliação Interna do AEN.</i> • <i>Verificação da consecução dos objetivos estipulados no PEA.</i> • <i>Reuniões, formais e informais, entre os responsáveis das diferentes estruturas educativas.</i> • <i>Resultados dos inquéritos por questionário e/ou entrevistas.</i> |
| <p>Planificar, de uma forma integrada, a gestão educativa do AEN.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Atender, na planificação da ação educativa, à organização e coerência entre o serviço de matrículas, constituição de turmas, horários e distribuição de serviço docente; à gestão | <ul style="list-style-type: none"> • <i>Grau de cumprimento dos critérios de constituição das turmas.</i> |

| | | |
|---|---|---|
| | <p>potenciada dos recursos humanos na escola, valorizando as suas características e qualidades intrínsecas, assim como as suas propostas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Auscultação dos alunos sobre a organização dos espaços e tempos de aprendizagem, através do envolvimento dos Delegados de Turma, da AE e dos Conselhos de Alunos. • Conceção e organização do PAA de forma integrada, tendo em atenção a relevância do seu contributo para o sucesso escolar e para a formação integral da personalidade dos jovens. • Incentivo à cooperação e à participação das famílias nos vários projetos/atividades concebidas pelo AEN no âmbito da articulação positiva entre Escola/Família | <ul style="list-style-type: none"> • <i>Grau de cumprimento dos critérios de distribuição do serviço docente.</i> • <i>Reuniões realizadas com os alunos e/ou os seus representantes.</i> • <i>Grau de consecução do PAA.</i> • <i>Reuniões com representantes das Associações de Pais e EE.</i> • <i>Atividades desenvolvidas pelos Pais/EE do AEN.</i> |
| <p>Promover a eficácia e a eficiência dos diferentes serviços do AEN.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Atualização de guiões/orientações estruturantes de procedimentos que regulem as boas práticas e o funcionamento de vários serviços, equipamentos e espaços. • Aplicação de mecanismos de controlo da satisfação dos serviços, em ligação com os objetivos pessoais e dos setores em causa. • Articulação do trabalho das diferentes estruturas/serviços, tendo em conta a melhor coordenação possível entre as práticas pedagógicas e administrativas. | <ul style="list-style-type: none"> • <i>Guiões elaborados.</i> • <i>Grau de satisfação dos utentes dos diferentes serviços educativos.</i> |
| <p>Promover o desenvolvimento dos docentes como agentes reflexivos e ativos do seu desenvolvimento profissional.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Auscultação dos departamentos e dos grupos sobre as necessidades formativas da população docente, nas várias dimensões da sua atuação. • Organização de espaços de troca, partilha e reflexão sobre questões pedagógico-didáticas. • Cooperação com o CFAECAN e outras instituições para a concretização de ações vocacionadas para as áreas de formação contínua consideradas prioritárias | <ul style="list-style-type: none"> • <i>Existência de um plano de formação docente para o AEN.</i> • <i>Sessões/espaços de debate dinamizado para desenvolvimento das competências profissionais dos docentes.</i> |

OBJETIVO ESTRATÉGICO – 6

FOMENTAR A ABERTURA AO MEIO, CRIANDO SINERGIAS POSITIVAS COM O TERRITÓRIO EDUCATIVO

METAS EDUCATIVAS

1. Incrementar a relação do AEN com o seu território educativo.
2. Afirmar o Agrupamento como uma instituição de referência no seu território educativo.
3. Ampliar o número de iniciativas realizadas, assim como o de participantes envolvidos, em experiências e projetos a nível nacional e internacional.
4. Aprofundar a coesão entre os diversos elementos constituintes do AEN.

| OPERACIONALIZAÇÃO | | |
|---|--|---|
| Objetivos operacionais | Ações a desenvolver | Indicadores |
| Consolidar a identidade do AEN, privilegiando a comunicação com a comunidade | <ul style="list-style-type: none"> • Otimização do trabalho realizado por uma equipa de imagem e de comunicação, assegurando a divulgação do nome e cultura do AEN junto da comunidade, tornando a comunicação intra-AEN mais eficaz. • Reforço da publicitação nos meios de comunicação do AEN e locais, de trabalhos produzidos, de eventos dinamizados e/ou de resultados de relevo alcançados por alunos do AEN. • Partilha de boas práticas entre as diferentes escolas do AEN, extra escola - local, nacional e internacional | <ul style="list-style-type: none"> • <i>Notícias sobre atividades do AEN.</i> • <i>N.º de atividades de disseminação dos resultados de projetos e formações.</i> • <i>N.º e diversidade de intervenientes que se envolvem em iniciativas de escolas do AEN.</i> |
| Motivar a comunidade educativa. | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de espaços de diálogo com os diversos elementos da comunidade educativa e de valorização das suas ideias e opiniões. • Dinamização de ações promotoras de um clima de acolhimento e de bem-estar no AEN, ao longo do ano letivo, dando particular importância ao acolhimento dos novos membros. | <ul style="list-style-type: none"> • <i>N.º de reuniões com os delegados de turma.</i> • <i>Adesão dos pais e EE às convocatórias dos diretores de turma e/ou do</i> • <i>AEN.</i> • <i>Adesão da comunidade educativa às atividades artísticas, culturais e desportivas.</i> |
| Afirmar o AEN no | <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de parcerias com instituições, entidades e | <ul style="list-style-type: none"> • <i>Colaboração de entidades associadas ao AEN.</i> |

| | | |
|--|--|--|
| <p>seu território educativo, através de atividades diversificadas e inovadoras.</p> | <p>grupos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização de ações diversificadas, dedicadas à comunidade educativa (exposições, concursos, seminários, workshops, entre outros). • Realização de ações internas e externas sobre a oferta formativa. • Auscultação das necessidades da comunidade/tecido empresarial. • Conhecimento e divulgação do património material e imaterial, local e regional, contribuindo para a criação de uma identidade cultural forte e a noção de pertença a uma comunidade. • Abertura dos diferentes espaços do AEN à concretização de exposições/seminários ou outras iniciativas provenientes de agentes externos. • Exposição de trabalhos do AEN, nos espaços públicos da comunidade local. | <ul style="list-style-type: none"> • <i>Dados do PAA.</i> |
| <p>Partilhar experiências e projetos a nível local, nacional e internacional.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Dinamização do protocolo com a Rede Local de Educação e Formação. • Desenvolvimento de parcerias e projetos com instituições locais, nacionais e internacionais. • Concertação de diferentes atividades/ações com a Autarquia. • Aprofundamento do trabalho com as Comissões Sociais das Freguesias fazendo face às necessidades de alunos e respetivas famílias. • Dar continuidade a candidaturas a programas comunitários que promovam o intercâmbio de práticas e a mobilidade de alunos, pessoal docente. | <ul style="list-style-type: none"> • <i>Reuniões realizadas.</i> • <i>Número de iniciativas realizadas e participantes envolvidos.</i> |

11. Avaliação e monitorização

A avaliação do PE será realizada nas vertentes qualitativa e quantitativa, de forma contínua e periódica no final de cada ano letivo, assim como no final da sua vigência, de modo a compreender os progressos e os obstáculos e a perspetivar um contínuo aperfeiçoamento das práticas.

Tratando-se de um documento que reflete uma realidade dinâmica, no qual se inscreve um conjunto de linhas orientadoras da ação da escola, será a própria prática a impor a sua revisão.

Cabe à Direção a responsabilidade de avaliar a atividade do AEN, devendo criar, para o efeito, uma equipa que, adotando olhares variados e perspetivas complementares, torne a avaliação interna uma prática comum e produtiva.

Na avaliação do presente PE, deverão considerar-se as seguintes fontes para recolha de informação, sem prejuízo de outras que eventualmente venham a ser utilizadas:

- Taxas de sucesso académico;
- Relatórios de avaliação de todas as atividades desenvolvidas pelo Agrupamento incluindo todas as previstas no âmbito do PAAA;
- Avaliação da implementação dos projetos existentes no AEN;
- Atas de Conselho Pedagógico, Departamentos, Grupos Disciplinares e Conselhos de Turma;
- Relatórios dos Coordenadores de Departamento, dos Coordenadores dos Diretores de Turma, do Coordenador da Biblioteca/Centro de Recursos e do SPO;
- Relatório do GADE;
- Frequência da Sala de Estudo/Apoio ao Estudo;
- Programas Educativos Individuais/relatório da EMAEI;
- Dados recolhidos junto dos Serviços Administrativos e da ASE;
- Taxa de participação dos Pais/EE na vida escolar.

Este processo constituir-se-á como um processo avaliativo de carácter formativo, com a intencionalidade de identificar, analisar e interpretar situações problemáticas (para eventuais reformulações), êxitos alcançados, assim como um instrumento de suporte na elaboração do projeto seguinte.

12. Divulgação

O presente PE, após aprovação pelos órgãos competentes, deverá ser divulgado a todos os membros da comunidade educativa.

Ficará, igualmente, disponível para consulta permanente: em suporte de papel nos Serviços Administrativos e será editado em formato digital, na página do AEN.

Aprovado em reunião do Conselho Pedagógico do dia 26 de janeiro de 2022.